

Aspectos Autoconscienciométricos na Escrita Verbetográfica

Self-conscientiometric Aspects in Verbetographic Writing

Aspectos Autoconscienciométricos de la Escrita Verbetográfica

Oswaldo Vernet

vernet.oswaldo@gmail.com

Resumo

A proficiência na redação de verbetes para a *Enciclopédia da Conscienciologia* decorre da sedimentação de atributos conscienciais e traços pessoais, na condição de habilidades mentalsomáticas específicas, relacionadas ao entendimento mais profundo da chapa verbetográfica, tanto pontual (seções) quanto global (intrarticulações seccionais e estilística geral). O presente artigo levanta a hipótese de as afinidades ideativas do verbetógrafo em relação às seções da chapa poderem revelar aspectos da intraconsciencialidade, passíveis de serem conscienciometricamente mapeados, ponderados, amplificados e, quando ausentes ou deficitários, desenvolvidos. Para isso, são explicitados os propósitos essenciais de 9 seções da chapa e inferidos os traços conscienciais mais evidentemente relacionados aos requisitos para o ortopreenchimento de cada qual. O inventário dessas características personalíssimas, passíveis de automensuração, complementa o repertório autopesquisístico do conscienciólogo enciclopedista, ensejando neorrecins.

Abstract

Proficiency in writing verbets for the *Encyclopaedia of Conscientiology* stems from the sedimentation of consciential attributes and personal traits, as specific mentalsomatic skills, related to a deeper understanding of the verbetographic template, both punctual (sections) and global (intra-sectional articulations and general stylistics). This paper raises the hypothesis that the ideational affinities of the verbetographer in relation to the sections of the template may reveal aspects of intraconscienciality, which can be conscientiometrically mapped, weighted, amplified and, when absent or deficient, developed. For this, the essential purposes of 9 sections of the template are explained and the consciential traits most evidently related to the requirements for the ortho-filling of each one are inferred. The inventory of these very personal characteristics, subject to self-measurement, complements the self-research repertoire of the encyclopedist conscientiologist, giving rise to neo-recins.

Resumen

La competencia en la redacción de entradas para la *Enciclopedia de la Concienciología* resulta de la sedimentación de atributos conscienciais y trazos personales, en la condición de habilidades mentalsomáticas específicas, relacionadas al entendimiento más profundo de la chapa verbetográfica, tanto puntual (secciones) como global (intra-articulaciones seccionales y estilísticas general). El presente artículo levanta la hipótesis de las afinidades ideáticas del verbetógrafo con relación a las secciones de la chapa pueden revelar aspectos de la intraconsciencialidad, pasibles de ser conscienciometricamente mapeados, ponderados, ampliados y, cuando ausentes o deficitarios, desarrollados. Para eso, son explicitados los propósitos esenciales de las 9 secciones de la chapa e inferidos los trazos conscienciais más evidentes relacionados a los requisitos para el correcto relleno de cada uno. El inventario de esas características personalíssimas, pasibles de automensuración, complementa el repertorio autoinvestigativo del conscienciólogo enciclopedista, posibilitando neorrecines.

Palavras-chave: 1. Verbetografia. 2. Autopesquisa metaverbetográfica. 3. Verbetografofiliologia. 4. Autorreflexão metaverbetográfica.

Keywords: 1. Verbetography. 2. Metaverbetographic self-research. 3. Verbetographophiliology. 4. Metaverbetographic self-reflection.

Palabras-clave: 1. Verbetografía. 2. Autoinvestigación metaverbetográfica. 3. Verbetografofiliología. 4. Autorreflexión metaverbetográfica.

Especialidade. Autopesquisologia.

Speciality. Self-researchology.

Especialidad. Autoinvestigaciología.

Materpensene. Autoconsciencimetrologia.

Matherthosene. Self-conscientimetry.

Materpensene. Autoconsciencimétrica.

INTRODUÇÃO

Verbetografia. A escrita de verbetes para a *Enciclopédia da Conscienciologia* requer da conscin autora o preenchimento da chapa verbetográfica – molde basilar consolidado pelo propositor da Conscienciologia, Prof. Waldo Vieira (1932–2015) – a partir do qual as entradas neoenciclopédicas se estruturam.

Domínio. A proficiência na escrita verbetográfica resulta da maturescência cognitiva da conscin quanto a especificidades conformáticas inerentes a cada seção da chapa e, ao mesmo tempo, da compreensão global quanto à intrarticulação ideativa entre as diversas divisões e seções.

Reflexo. O percurso inerente a essa maturescência, ao modo de qualquer outra manifestação resultante de empenho e dedicação, reflete aspectos da estrutura intraconscencial do escriba, capaz de ser captada conscienciométricamente.

Afinidades. Não raro os verbetógrafos costumam relatar predileções (facilidades) quanto ao preenchimento de determinadas seções da chapa e lacunas de compreensão (dificuldades) envolvendo requisitos de outras, cada qual segundo o próprio patamar de amadurecimento conquistado.

Hipótese. Na experiência deste autor, revisor verbetográfico desde 2015, essas afinidades ideativas podem revelar aspectos da autossingularidade do escriba, passíveis de serem mapeados pelo autopesquisador habituado à *autorreflexão metaverbetográfica* e aprofundados mediante *técnicas conscienciométrológicas*.

Conjectura. Seria então possível elencar elementos autoconscienciométricos avaliativos, a partir das definições originais dos requisitos técnicos de escrita verbetográfica, considerando as habilidades mentaissomáticas presumidas do autor para cumprir os propósitos exigidos ou desejáveis em cada tópico?

Objetivo. O propósito deste artigo é esboçar e embasar a resposta *afirmativa* a esse questionamento.

Metodologia. As 3 seguintes diretrizes nortearam a pesquisa para esta contribuição:

1. **Fundamentação.** Os requisitos técnicos gerais ou específicos da redação verbetográfica foram extraídos essencialmente do *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*, organizado por Rosa Nader (2012), e de entradas de caráter metaverbetográfico específicas da Enciclopédia, ou seja, aqueles verbetes tratando especificamente da Ciência Verbetografologia.

2. **Inferência.** A identificação inicial do conjunto de habilidades mentaissomáticas envolvido deriva diretamente da análise pormenorizada dos requisitos técnicos para o preenchimento de cada seção, estudados na etapa de fundamentação, decorrendo a qualidade analítica da condição íntima, em síntese, da interação atributos conscienciais–traços pessoais presentes.

3. **Delimitação.** Em abordagem inicial, com propósito de ilustrar a aplicação da técnica, foram selecionadas apenas 9 seções da chapa, oriundas das divisões Conformática e Fatuística, as quais fornecem os primeiros achados mais significativos considerados no estudo.

Estrutura. O texto está redigido em 4 seções, seguidas de Argumentos Conclusivos:

1. **Verbetografofilia:** algumas considerações sobre o exercício assíduo da redação de verbetes.
2. **Cabeçalho Verbetográfico:** prospecção de traços conscienciais para o ortopreenchimento do cabeçalho do verbete (título e especialidade).
3. **Divisão Conformática:** prospecção de traços conscienciais para o ortopreenchimento das seções Definologia, Sinonimologia, Antonimologia, Atributologia e Estrangeirismologia.
4. **Divisão Fatuística:** prospecção de traços conscienciais para o ortopreenchimento das seções Fatologia, Parafatologia e Pensenologia.

I. VERBETOGRÁFICA

Potencial. O engenho associativo intrínseco à tecnologia da chapa verbetográfica permite a ampliação aparentemente infinita das possibilidades de preenchimento, exploradas singularmente pelo verbetógrafo assíduo na medida da autocompreensão quanto à complexidade das interrelações seccionais.

Ressignificação. Durante a redação do verbete, o esmero na busca pela melhor localização para determinado constructo pode modificar a compreensão inicial e aprofundar a cognição vigente do autor, em virtude da flexibilidade de experimentar situá-lo em diferentes pontos da chapa, devido às operações mentais analógicas implicitamente embasadoras da concepção estrutural de cada seção.

Deslizamento. Metaforicamente, o exercício de fazer deslizar certa ideia ao longo da chapa, experimentando os olhares e as nuances específicos inerentes às matrizes cognitivas das diversas seções, possibilita compreendê-lo sob diferentes perspectivas, ampliando o entendimento do autor antes de optar pelo local exato onde o item será alocado na redação definitiva.

Diálogo. Em patamar mais avançado de redação verbetográfica, não ocorre mero encaixe ou simples mapeamento de informações no preenchimento do verbete, porém *interação dialógica de cunho mentalsomático* entre o escriba e o instrumento verbetográfico.

Amparabilidade. O exercício prospectivo de examinar certo item sob os olhares de seções pertinentes da chapa predispõe pensivamente o verbetógrafo neofílico às inspirações do amparo extrafísico, podendo reperspectivar a compreensão quanto a aspectos impensados relacionados ao tema em pauta.

Neossintaxe. O *antiparasitismo*, consistindo na evitação de determinados elementos da linguagem (a palavra *que*, os artigos indefinidos e os pronomes possessivos) em geral dispensáveis ou mesmo nocivos à fluidez expressiva do conteúdo (Vieira, 2004, p. 27 e 28), faz chavear mentalmente o mecanismo de estruturação e interconexão das sentenças verbetográficas, impondo estilística singular ao texto a partir da *ginástica sintática* exigida para a eliminação de tais partículas.

Exploração. Para o verbetógrafo motivado ao aprofundamento conformático, cada novo verbete é oportunidade de experimentar possibilidades redacionais, com matizes específicos, ênfases adrede escolhidas e *granularidade tarística* dosificada.

II. CABEÇALHO VERBETOGRÁFICO

Propósito. O *cabeçalho do verbete* apresenta, em quadro emoldurado, o *título* e a *especialidade* escolhidos, qual âncora mentalsomática ao pesquisador, o ponto de partida para o desenvolvimento da argumentação ao longo do texto (Arakaki; In: Nader, 2012, p. 50).

Indexação. O cabeçalho permite a localização da entrada no acervo global de verbetes, inserindo-se no *Índice Geral da Enciclopédia* (Vieira, 2023, p. cxi a ccxxxviii) e na página *web* do *Repositório de Verbetes* (2018).

Seleção. A escolha do título e da especialidade resulta da convergência entre a autexperiência, a motivação e o objetivo pesquisístico do verbetógrafo, balizada pela relevância do assunto para constituir entrada da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Restrição. O espaço limitado disponível no retângulo emoldurado impõe concisão na formulação do título, necessariamente contido em única linha com fonte maior, mais espaçada e espaços triplos entre palavras.

Enquadramento. A especialidade situa o desenvolvimento dado ao tema do verbete dentro do amplo universo de categorias de pesquisas da Conscienciologia, explicitando o recorte, o foco ou viés essencial de abordagem.

Multiplicidade. É de veras natural o mesmo título poder ser examinado sob diferentes especialidades (logias), cabendo ao verbetógrafo escolher aquela a partir da qual intenciona construir a argumentação, direcionando o foco da pesquisa sob ênfase específica.

Teática. A amplitude do assunto expresso no título escolhido, sob o olhar pesquisístico da especialidade selecionada, deve alinhar-se à competência autexperencial teática do escriba, conferindo autoridade vivencial para tratar do tema, tanto na escrita quanto posteriormente na defesa pública no *Tertularium*.

Requisitos. A formulação de títulos significativos do ponto de vista tarístico e a classificação adequada dos mesmos sob a miríade de especialidades conscienciológicas ora existentes (Ano-base: 2024) requerem do verbetógrafo, pelo menos, as 4 seguintes aptidões, em ordem alfabética:

1. **Autocriticidade:** o autorrealismo de propor título em conformidade com a autocapacitação paracognitiva para desenvolvê-lo, evitando formulações extrapolativas das possibilidades pessoais de abordagem.

2. **Focalização:** a habilidade de escolher o melhor enquadramento taxológico (especialidade) para o título, consoante não apenas o viés pesquisístico pessoal, mas também a abrangência requerida pelo assunto tratado.

3. **Sinteticidade:** a capacidade de formular e descrever com clareza, nas poucas palavras constituintes do título, neoentrada enciclopédica relevante à pesquisa conscienciológica.

4. **Taristicofilia:** a capacidade de formular títulos esclarecedores, de interesse geral, instigando reflexões e, quiçá, reciclagens mais profundas nos leitores e debatedores.

III. DIVISÃO CONFORMÁTICA

SEÇÃO DEFINOLOGIA

Propósito. A *Definologia* é a seção na qual se explica o significado do título do verbete, mediante a “explicitação clara e indicação do verdadeiro sentido do objeto pesquisado” (Ferraro; *In*: Nader, 2012, p. 64 a 72).

Formato. A *definição verbetográfica* é formulada em única sentença obrigatoriamente construída com o verbo ser, na forma “algo (o título do verbete) é alguma coisa (a explicação)”, estruturada em 2 componentes essenciais, designados na Lógica por participios latinos do verbo *definio, definire*:

1. **Definiendum:** é o próprio conceito sendo definido, consistindo na menção literal ao título do verbete.

2. **Definiens:** é a expressão ou sequência de termos por meio dos quais se determina e explica o objeto sendo definido.

Níveis. O *definiens* é introduzido em 2 níveis, nos quais se reduz o escopo semântico do significado do título caminhando *do geral ao particular*:

1. **Termo genérico:** a primeira delimitação, correspondendo ao universo mais amplo no qual o significado do título do verbete se insere.

2. **Termo específico:** a especificação ou localização do conceito dentro do universo apresentado pelo termo genérico.

Eficácia. Se corretamente delimitada, a ideia expressa pelo título do verbete deve estar clara ao leitor exposto à *Definologia*, sem ambiguidades ou brechas indutoras de más interpretações.

Ressalva. Cumpre lembrar a complexidade de muitos dos conceitos conscienciológicos intitulado verbetes, acentuando, não raro, a dificuldade de precisá-los tão exatamente quanto exigiria a definição do ponto de vista da correteza lógico-semântica.

Requisitos. A elaboração de definições verbetográficas corretas e esclarecedoras presume, portanto, pelo menos, as 4 seguintes condições atributológicas reverberadas em habilidades mentaisomáticas do escriba, em ordem lógica:

1. **Precisão:** a capacidade de traduzir com clareza e objetividade o conceito expresso no título do verbete, sem reduzi-lo ou ampliá-lo.

2. **Delimitação:** a capacidade de eliminar as redundâncias ou sobreposições entre o conceito sendo tratado no verbete e os temas tratados em outros verbetes.

3. **Completo:** a capacidade de contemplar todos os significados expressos nas palavras do título ao longo da definição.

4. **Escalonamento:** a capacidade de elaborar a estrutura da definição em 2 níveis, caminhando do geral ao particular.

SEÇÕES SINONIMOLOGIA E ANTONIMOLOGIA

Propósito. A *Sinonimologia* e *Antonimologia* são seções complementares à *Definologia*, auxiliando a delimitação da ideia em pauta nos casos de maior complexidade conceitual, apresentando, respectivamente, conceitos estritamente equivalentes ao do título (sinônimos) e ideias incongruentes à do título, porém não necessariamente antipodais (antônimos).

Assimetria. Verbetógrafos mais jejunos costumam estranhar o contraste entre a precisão pontual exigida dos itens integrantes da *Sinonimologia* e a amplitude possível aos itens da *Antonimologia*.

Revisão. A existência de verbetes mais antigos contendo sinônimos bem mais elásticos, notadamente os autorados pelo propositor da Conscienciologia, costuma surpreender os verbetógrafos no momento da revisão, quando se deparam com os comentários exigindo a reformulação.

Princípio. Durante a escrita da *Sinonimologia*, em casos de dúvida, a real equivalência de cada sinônimo pode ser verificada mediante a substituição literal do *definiendum* pelo item a averiguar, devendo o novo enunciado da definição provocar o mesmo efeito semântico do original, sem ampliações ou restrições de sentido.

Gradação. A maleabilidade da *Antonimologia*, onde se acomodam itens apenas incongruentes ao título (divergentes em maior ou menor grau da ideia apresentada), sugere a estruturação da seção, quando possível, em sentido decrescente de oposição ideativa, partindo dos antônimos antipodais (diametralmente opostos) e prosseguindo a sequência em gradação pelos conceitos menos conflitantes.

Requisitos. A conjugação profícua de ambas as seções, fornecendo complemento realmente esclarecedor à definição, requer do escriba pelo menos 3 habilidades, em ordem lógica:

1. **Neurolexicalidade:** a amplitude disponível dos dicionários cerebrais analógico, sinonímico e antonímico, fornecendo os vocábulos mais adequados possíveis, especialmente na concepção dos sinônimos.

2. **Gradatividade:** a capacidade de enumerar os antônimos em sentido decrescente de antipodia semântica, fornecendo contraste elucidativo ao leitor dentro do espectro das incongruências.

3. **Desambiguação:** a mestria de trabalhar o *antagonismo é / não é*, eliminando eventuais resquícios polissêmicos restantes da Definiologia, notadamente nos temas verponológicos mais avançados, fornecendo sinônimos precisos e antônimos esclarecedores.

SEÇÃO ATRIBUTOLOGIA

Propósito. A seção *Atributologia* requer “a especificação da categoria de atributos da consciência predominante na análise do tema, de alguma destas 3 naturezas: os sentidos somáticos – os fenômenos orgânicos; as faculdades mentais – os fenômenos psíquicos; as percepções extrassensoriais – os fenômenos parapsíquicos; derivados do *trinômio corpo-mente-consciência*” (Vieira, 2023, p. 3.026 a 3.028).

Fórmula. Eis síntese tabular quanto à redação da *Atributologia*:

Parte fixa I	Tema (escolher)	Advérbio (escolher)	Parte fixa II	Parte específica (preencher)
predomínio	dos sentidos somáticos,	especificamente	do autodiscernimento quanto à (ao)	atributo.
	das faculdades mentais,	notadamente		
	das percepções extrassensoriais,	principalmente		

Dificuldade. Do ponto de vista da *Revisiologia Verbetográfica*, nota-se grande dificuldade dos verbetógrafos na identificação do *atributo consciencial* predominante no desenvolvimento do tema, com tendências a: repetir o título ou introduzir expressão muito próxima a ele; repetir a especialidade, eventualmente qualificando-a; alongar-se em preenchimento não sintético, explicitando a incompreensão quanto ao propósito da seção.

Procedimento. Constituindo seção fixa das mais instigantes a preencher, a correta especificação da *Atributologia* dependerá sobretudo da ótica dada ao tema ao longo do desenvolvimento do verbete, envolvendo duas escolhas:

1. **Escopo:** a identificação da área predominante, em relação ao *trinômio corpo-mente-consciência*.
2. **Característica:** a identificação do atributo consciencial a destacar, dentro da área previamente selecionada.

Norteador. A presença do termo *autodiscernimento*, ao modo de elemento estrutural fixo da seção, auxilia a identificação do atributo, sugerindo ao verbetógrafo responder à pergunta: – *Qual característica consciencial mais potencializa o discernimento pessoal no escopo do tema desenvolvido?*

Requisitos. O preenchimento esclarecedor da seção *Atributologia* presume do verbetógrafo, pelo menos, a evidenciação das duas seguintes competências pessoais, em ordem alfabética:

1. **Conscienciometrofilia:** a escolha do atributo *em cima do lance*, capaz de sintetizar os potenciais conscienciais envolvidos no desenvolvimento do tema do verbete.
2. **Sinteticofilia:** a redação concisa do atributo, sem repetições do título ou da especialidade.

SEÇÃO ESTRANGEIRISMOLOGIA

Propósito. A *Estrangeirismologia* é a Ciência dedicada ao estudo das “palavras ou expressões estrangeiras na comunicação poliglótica, multicultural, cosmovisiológica e universalista, no caminho evolutivo para a telepatia e o conscienciês” (Bello; In: Nader, 2012, p. 93).

Construção. A ideia-chave para construção da seção *Estrangeirismologia* é a prospecção de vocábulos ou expressões em algum idioma estrangeiro sem equivalentes imediatos em Português, exigindo normalmente perífrases para a tradução inteligível.

Dificuldade. Do ponto de vista da *Revisiologia Verbetográfica*, nota-se falta de compreensão de considerável parte dos verbetógrafos quando ao princípio de construção da seção, com tendência predominante a copiar expressões já existentes na *Enciclopédia* ou mesmo produzir traduções diretas do Português para algum idioma, inclusive do título do verbete.

Catologação. Auxilia na elaboração da *Estrangeirismologia* o aprofundamento progressivo do conhecimento vernacular em 1 ou mais idiomas, tanto da manifestação mais coloquial quanto da terminologia mais técnica, mediante a compilação sistemática de expressões notáveis e peculiares sem tradução trivial para o Português.

Requisitos. O preenchimento esclarecedor da seção *Estrangeirismologia* requer do verbetógrafo, pelo menos, a presença as 4 seguintes características intrapsíquicas, em ordem lógica:

1. **Poliglotismo:** o conhecimento de idiomas e das interrelações entre eles.
2. **Lexicofilia:** o apreço pela consulta aos dicionários, especialmente os compêndios de expressões idiomáticas.
3. **Catologação:** o cuidado de colecionar as expressões notáveis recolhidas nos contatos com os idiomas estrangeiros, instrumentando a possível aplicação futura em verbetes.
4. **Multiculturofilia:** o apreço pelas nuances histórico-culturais peculiares aos diversos idiomas, abordando-os primordialmente em conexão aos costumes dos nativos falantes.

IV. DIVISÃO FATUÍSTICA

SEÇÕES FATOLOGIA E PARAFATOLOGIA

Propósito. As seções *Fatologia* e *Parafatologia* têm por objetivo a construção de narrativa encadeada de fatos (ocorrências abordadas sob ótica intrafísica) e parafatos (ocorrências abordadas sob ótica multidimensional), respectivamente, ilustrando as realidades ou adventos pertinentes ao tema em questão.

Estrutura. Os itens componentes da *Fatologia* e *Parafatologia* são predominantemente nominais, notáveis pela concisão e pelo encadeamento lógico-narrativo. Embora possam conter verbos, não se estruturam segundo a ordem direta prevista na sintaxe oracional: sujeito, verbo, complementos.

Taristicologia. Não cabem nessas seções itens de caráter pessoal, contendo informações exclusivamente alusivas à autovivência do verbetógrafo, devendo a autexperiência ser expressa em conteúdo generalizável, incentivando o leitor a formular os próprios julgamentos acerca do assunto.

Equilíbrio. A proporção entre as quantidades de itens homeostáticos, neutros e nosográficos presentes no encadeamento (para)fatuístico revela o viés da abordagem dada ao tema, evidenciando, ao leitor atento, bastante da automundividência do verbetógrafo.

Reciclofilia. Mesmo diante de tema central nosográfico, é recomendável finalizar essas seções com itens denotando a superação ou indicando caminhos reciclogênicos para a ultrapassagem das condições patológicas inevitáveis de serem mencionadas na abordagem exaustiva ao assunto do verbete.

Requisitos. O preenchimento esclarecedor das seções *Fatologia* e *Parafatologia* requer do verbetógrafo, pelo menos, as 5 seguintes propensões intraconscenciais, em ordem lógica:

1. **Neossintaxidade:** a flexibilidade de redigir os itens evitando os parasitas da linguagem e escapando à sintaxe tradicional das orações no idioma Português.

2. **Continuidade:** a capacidade de imprimir encadeamento lógico-narrativo aos fatos ou parafatos, formando sequência consistente, esclarecedora e agradável à leitura.

3. **Economicidade:** a interligação dos itens da seção sem o uso explícito de vocábulos conectores, deixando a cargo do leitor o preenchimento mental de tais elementos ausentes.

4. **Universalidade:** o sobrepassamento aos detalhes particulares da experiência pessoal, formulando os itens sem personalismos e de maneira proveitosa à autorreflexão de todos.

5. **Equilíbrio:** a dosagem coerente do teor de homeostase dos itens, compatível com a tematologia do verbete (homeostático, neutro ou nosográfico) e, ao mesmo tempo, motivador à autorreciclagem do leitor.

SEÇÃO PENSENOLOGIA

Propósito. A seção *Pensenologia* tem por objetivo reunir os padrões pensênicos predominantes na abordagem dada ao tema do verbete, em especial nos fatos e parafatos relatados (seções *Fatologia* e *Parafatologia*), bem como na atuação do elenco de personagens (divisão *Perfilologia*).

Refinamento. A escolha dos elementos de composição, por exemplo *auto*, *hetero*, *grupo* e *holo*, prefixando certos pensenes ou pensenidades, e o uso apropriado dos complementos *pessoal* e *grupal* contribuem para o refinamento tanto na caracterização dos agentes quanto no dimensionamento da amplitude aos quais os padrões elencados se aplicam.

Causalidade. As diversas sequências *pensenes-pensenidade*, quando presentes no conteúdo da seção, expressam implicitamente a relação de causa e efeito entre a manifestação consistente de alguma categoria de pensene, mesmo patológica, e a pensenidade daí resultante. Assim, por exemplo, a sequência “os fraterno-pensenes; a fraternopensenidade” traz subjacente a mensagem: a manifestação contínua e persistente de *fraternopensenes* resulta no estabelecimento e / ou na consolidação da *fraternopensenidade*.

Requisitos. O preenchimento esclarecedor da seção *Pensenologia* presume do verbetógrafo a percepção e nomeação das manifestações conscienciais predominantes no verbete, especialmente nos trechos já citados, diferenciando-as e categorizando-as. Dentre as qualidades requeridas, destacam-se, pelo menos, estas duas, em ordem lógica:

1. **Metapensenofilia:** a capacidade de pensenizar sobre as pensenidades e holopensenes pertinentes ao assunto desenvolvido, notadamente aqueles relacionados às seções *Fatologia* e *Parafatologia*, diferenciando e nomeando as diversas categorias.

2. **Conscienciofilia:** a habilidade de interconectar as pensenidades mencionadas aos perfis conscienciais relevantes ao tema do verbete, em especial o elenco explicitado na Divisão *Perfilologia*.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Extensão. Além dos traços elencados na breve análise deste artigo, específicos a determinadas seções da chapa, outros tantos existem a serem levantados e analisados em continuação ao estudo, abordáveis sob 3 categorias, em ordem crescente de amplitude, considerando as habilidades passíveis de serem avaliadas sob *abordagem conscienciométrica*:

1. **Interseccionais:** as habilidades requeridas para correta interligação entre duas ou mais seções, por exemplo, a conexão estreita entre *Definologia* e *Exemplologia*.

2. **Globais intraverbetográficas:** as habilidades requeridas para a preservação do confor de todo o verbete, por exemplo, a evitação dos parasitas da linguagem e a ortografia das expressões verbetográficas notáveis (sublinhamentos).

3. **Globais interverbetográficas:** as habilidades requeridas para a preservação da holocoerência da *Enciclopédia*, por exemplo, a escolha das especialidades integrantes da seção Interdisciplinologia e a seleção dos verbetes citados na Remissologia.

Proposta. A partir da análise inicial esboçada nesta contribuição, com os aspectos autoconscienciométricos ora elencados, o verbetógrafo pesquisador motivado poderá construir instrumento autavaliativo, analisando as contribuições já publicadas e pontuando numericamente, em escala predefinida, o nível de excelência conquistado associado a cada habilidade.

Autopesquisa. Em etapa complementar, a pontuação obtida pode ensejar autoinvestimentos reciclogênicos visando ao aprimoramento dos traços mais deficitários.

Prospecção. O estudo de novas seções da chapa, em continuação a esta proposta, permitirá elencar novas habilidades a serem trabalhadas pelo pesquisador, reafirmando o inestimável valor do autorado conscienciológico – em especial o verbetográfico – no refinamento dos autotraços mentaissomáticos, também contribuindo para o aprimoramento autoconscienciométrico a partir da *expertise* alcançada.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Fernandes, Pedro;** *Autioverbetografia: Análise Conformática, Proexológica e Conscional do Continuismo Neoenciclopédico Pessoal*; Artigo; *IV Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Veteranismo Neoenciclopédico*; Salão de Eventos do *Discernimentum*; Foz do Iguaçu, PR; 18-20.08.2023; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; Bianuário; Vol. 4; Ano 4; N. 4; Seção: *Conferência – Autopesquisologia Neoenciclopédica*; 1 cronologia; 9 enus.; 1 tab.; 5 refs.; 1 webgrafia; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2023; páginas 133 a 148.

2. **Nader, Rosa;** Org.; *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Dulce Daou; revisores Ulisses Schlosser; Erotides Louly; & Helena Araujo; 392 p.; 5 seções; 10 caps.; 21 *E-mails*; 464 enus.; 4 fichários; 1 foto; 18 minicurrículos; 9 tabs.; 263 verbetes chaves; 19 *websites*; 64 refs.; 11 webgrafias; 1 anexo; alf.; 28 x 21 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 49 a 122.

3. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 27 e 28.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Lopes, Tatiana;** *Verbetografolia* (N. 3.301; 17.02.2015); Verbetes; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 33.719 a 33.723; disponível em: <<https://encyclossapiens.s-pace/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 11.03.2024; 08h00.

2. **Nader, Rosa;** *Chapa Verbetográfica* (N. 4.550; 20.07.2018); Verbetes; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias;

417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopédologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 8.550 a 8.556; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 22.01.2024; 08h31.

3. **Repositório de Verbetes**; *Associação Internacional de Enciclopédologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 19.01.2024.

4. **Vernet, Oswaldo**; **Automaturoescência Verbetográfica** (N. 4.032; 17.02.2017); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopédologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 5.069 a 5.073; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 10.03.2024; 08h09.

5. **Vieira, Waldo**; **Antonimologia** (N. 640; 05.09.2007); **Atributologia** (N. 411; 09.12.2006); **Definologia** (N. 549; 22.05.2007); **Fatologia** (N. 601; 21.07.2007); **Parafatologia** (N. 624; 17.08.2007); **Sinonimologia** (N. 639; 04.09.2007); **Verbete** (N. 183; 16.03.2006); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopédologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 1.950 a 1.954, 3.026 a 3.028, 12.340 a 12.342, 16.463 a 16.465, 24.926 a 24.928, 31.212 a 31.214 e 33.668 a 33.675; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 19.01.2024; 09h58.

6. **Idem**; **Índice Geral**; In: **Vieira, Waldo**; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopédologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas cxi a cxxxviii; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 19.01.2024.

MINICURRÍCULO

Oswaldo Vernet, Analista de Tecnologia da Informação (TI). Mestre e Doutor em Engenharia de Sistemas e Computação; Graduado em Matemática Aplicada, modalidade Informática. Verbetógrafo da *Enciclopédia da Conscienciologia*; Autor de Artigos Conscienciológicos e do livro *Descrenciograma: Fundamentação e Teática*; Docente de Conscienciologia; Voluntário da *Associação Internacional de Enciclopédologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS).

